

Oposição pode ter candidato único

Líderes discutem programa comum de Governo e Lula mostra que já está em campanha

Geraldo Magela

Os líderes dos partidos de oposição formalizaram ontem o projeto da candidatura única para enfrentar Fernando Henrique Cardoso nas eleições à Presidência em 1998. Foram quatro horas de intensos debates em reunião fechada, seguidos de encontros com as bancadas parlamentares e discursos inflamados de críticas ao Governo. Falta às esquerdas fechar o nome do candidato, mas o presidente licenciado do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, deixou claro que já está em campanha.

“Se depender de minha vontade, teremos unidade, candidato único, iremos dar um susto no presidente Fernando Henrique Cardoso e vamos ganhar as eleições de 98”, sustentou Lula no encontro que reuniu, numa comissão da Câmara, deputados e senadores das esquerdas, e os presidentes do PDT, Leonel Brizola, do PT, José Dirceu, e do PCdoB, João Amazonas. O líder máximo do PSB, governador Miguel Arraes, participou da reunião apenas na parte da manhã, quando os caciques da oposição fecharam a candidatura única.

José Dirceu afirmou que, hoje, Lula é o candidato mais forte das esquerdas para enfrentar o Governo e seu projeto em 98. Brizola também deu uma força na candidatura de Lula: “Vamos sair

juntos para as ruas, nem que tenhamos que engolir um...”, disse ele, arrancando risos da platéia. “Ele não precisou falar “sapo” para entendermos que falava de Lula”, emendou o deputado Paulo Bernardo (PT-PR). Na campanha presidencial de 89, Brizola referiu-se a Lula como “sapo barbudo”.

Programa- Lula não admite já ser candidato e explica que, antes da escolha do nome, as oposições deverão traçar um programa comum de governo. Mas contou que está retomando as caravanas e provavelmente no final de julho passará dez dias na cidade mais pobre do País para provar que o projeto neoliberal do Governo levou a cidade a tal situação. Uma equipe está fazendo o levantamento de qual será esta cidade.

De acordo com o presidente de honra do PT, que aproveitou para desafiar o presidente Fernando Henrique Cardoso, a derrota do governo na votação da criação do subteto salarial para Estados e Municípios, na reforma administrativa, terça-feira, aconteceu por “incompetência” do Governo. “E (FHC) vai continuar perdendo, enquanto quiser governar com essa maioria aritmética, sem ouvir os partidos políticos e sem a humildade necessária”, acrescentou Lula.



Brizola fez questão de demonstrar sua solidariedade à Lula: “Vamos sair juntos para as ruas”